

RESUMOS

“In Dependence we trust”: uma reflexão sobre as classes dominantes e o desenvolvimento dependente-associado do capitalismo no Brasil. Gelson Rozentino de Almeida. O presente artigo analisa as contradições e limites do desenvolvimento dependente-associado do capitalismo no Brasil, através das políticas econômicas adotadas entre as décadas de 1950 e 1980. Consideramos o caráter dependente, autoritário e violento do desenvolvimento capitalista no Brasil como determinantes para a configuração da luta de classes, tentativas escassas de negociação/conciliação e uma superexploração que busca se perpetuar. Para a compreensão do processo histórico da inserção dependente, apresenta os principais elementos da economia política entre os governos JK e Sarney, destacando a Ditadura Militar-Empresarial (1964-1985). **Palavras-chave:** Desenvolvimento dependente -associado; Capitalismo; Classes dominantes.

Everardo Dias, o comunismo e a Maçonaria. Michel Goulart da Silva. Neste artigo problematiza-se a historiografia acerca da trajetória de Everardo Dias em sua relação com a Maçonaria e com o Partido Comunista do Brasil (PCB). Percebe-se em Everardo Dias uma trajetória complexa e multifacetada, o que se expressa na historiografia que discute sua vida e sua militância. Neste artigo será discutida sua atuação tanto no PCB como na Maçonaria. **Palavras-chave:** Everardo Dias. Maçonaria. PCB.

A literatura para “salvar” o Brasil: o alinhamento ideológico entre os programas editoriais do IPÊS e de agências estadunidenses. Josiane Mozer. Este artigo analisa as relações do IPÊS, em particular do Grupo de Publicações/Editorial (GPE), com a *United States Information Agency* (USIA), *United States Agency for International Development* (USAID) e *Franklin Book Programs*, na produção e disseminação de conteúdo anticomunista, antinacionalista e de defesa do liberalismo no Brasil. Defendo a hipótese de que as agências dos Estados Unidos tiveram participação ativa na concepção e no funcionamento da política editorial do Instituto, ultrapassando em muito a fronteira da colaboração ocasional. **Palavras-chave:** USIA, IPÊS, Política editorial.

Posições no campo da esquerda na década de 1960: bases teóricas, linhas interpretativas. Tamires Assad Nery de Brito. Temos por objetivo, neste artigo, apresentar algumas das principais formulações e diferentes posições no campo da esquerda, na década de 1960, sobre o pensar Revolução e a compreensão sobre “Partido Revolucionário”, estabelecendo pontos de diálogos e divergências da Organização Política Operária (POLOP) com demais setores da esquerda brasileira no período. Daremos destaque, em especial na segunda parte do texto, às formulações da Organização Política Operária (POLOP) e o seu projeto de construção da independência de classe e partido revolucionário. Esses dois princípios e organismos, fundamentais para compreender seu projeto de revolução e suas ações junto à classe. **Palavras-chaves:** esquerda, revolução, Política Operária.

Mariátegui e sua obra literária sobre o fascismo. Silvana Mansano. O presente artigo almeja analisar, sob uma perspectiva sociológica, a única obra literária publicada de José Carlos Mariátegui, *La novela y la vida. Siegfried y el Professor Canella*. Ambientada no rescaldo da Primeira Guerra Mundial da turbulenta Itália, a obra relata o drama de um professor que perde a memória durante os combates e é confundido com outro, um tipógrafo que não sobreviveu, passando a assumir o seu lugar por mais de uma década. A troca de identidades torna-se o mote para tangenciar duas grandes cidades – Turim e Verona –, os problemas advindos de um pós-guerra, além de tocar no ponto nevrálgico da ascensão do fascismo em um país repleto de antíteses. **Palavras-chave:** José Carlos Mariátegui; *La novela y la vida. Siegfried y el Professor Canella*; Sociologia da Literatura.

ABSTRACTS

“In Dependence we trust”: a reflection on the dominant classes and the dependent-associated development of capitalism in Brazil. Gelsom Rozentino de Almeida. This article analyzes the contradictions and limits of the dependent-associated development of capitalism in Brazil, through the economic policies adopted between the 1950s and 1980s. We consider the dependent, authoritarian and violent character of capitalist development in Brazil as determinants for the configuration of the class struggle, few attempts at negotiation/conciliation and a super-exploitation that seeks to perpetuate itself. In order to understand the historical process of dependent insertion, it presents the main elements of the political economy between the JK and Sarney governments, highlighting the Military-Business Dictatorship (1964-1985). **Keywords:** Dependent-associated development; Capitalism; Ruling Classes.

Everardo Dias, Communism and Freemasonry. Michel Goulart da Silva. **Abstract:** This article discusses the historiography about Everardo Dias' trajectory in his relationship with Freemasonry and the Communist Party of Brazil (PCB). Everardo Dias perceives a complex and multifaceted trajectory, which is expressed in the historiography that discusses his life and his militancy. In this article, his performance in both the PCB and Freemasonry will be discussed. **Keywords:** Everardo Dias; Freemasonry; PCB.

Literature to “save” Brazil: the ideological alignment between the editorial programs of IPÊS and US agencies. Josiane Mozer. This article analyzes the relations of IPÊS, in particular the Publications/Editorial Group (GPE), with the United States Information Agency (USIA), United States Agency for International Development (USAID) and Franklin Book Programs, in the production and dissemination of content anti-communist, anti-nationalist and in defense of liberalism in Brazil. I support the hypothesis that US agencies actively participated in the conception and functioning of the Institute's editorial policy, going far beyond the frontier of occasional collaboration. **Keywords:** USIA, IPÊS, Editorial Policy

Positions in left field in the 1960s: theoretical bases, interpretative lines. Tamires Assad Nery de Brito. We aim, in this article, to present some of the main formulations and different positions in the field of the left, in the 1960s, on thinking about the Revolution and the understanding of the “Revolutionary Party”, establishing points of dialogue and divergences of the Workers' Political Organization (Polop) with other sectors of the Brazilian left in the period. We will highlight, especially in the second part of the text, the formulations of the Political Workers Organization (Polop) and its project of building class independence and revolutionary party. These two principles and organisms, fundamental to understand his project of revolution and his actions with the class. **Keywords:** left, revolution, Workers' Policy.

Mariátegui and literary work on fascism. Silvana Mansano. This paper aims to analyze, in a sociological perspective, the only published José Carlos Mariátegui's literary work, *La novela y la vida. Siegfried y el Professor Canella*. Set in the aftermath of the turbulent Italy during the First World War, the work recounts the drama of a professor who loses his memory during the fighting and is mistaken for another, a typographer who did not survive, taking his place for more than a decade. The identity exchange becomes the motto to touch two big cities - Turin and Verona -, the problems arising from a post-war period, in addition to touching the nerve point of the rise of the fascism in a country full of antithesis. **Keywords:** José Carlos Mariátegui; *La novela y la vida. Siegfried y el Professor Canella*; Sociology of Literature.

DOSSIÊ 200 anos de Independência

Entrevista Brasil 200 anos de Independência: David Maciel, Eurelino Coelho, Mário Maestri e Virgínia Fontes

A coordenação do dossiê enviou cinco questões para serem respondidas por quatro destacados intelectuais marxistas, os professores David Maciel (UFG), Eurelino Coelho (UEFS), Mário Maestri (UPF) e Virgínia Fontes (UFF), problematizando diferentes elementos relacionados à noção de Independência e ao processo histórico brasileiro passado e presente. As questões foram respondidas em julho de 2022. Seguem as questões e as respostas.

Como avalia o significado da emancipação política do Brasil em 1822, considerando as características da formação econômico-social brasileira e as continuidades e rupturas dela decorrentes?

DAVID MACIEL:

A emancipação política ocorrida no Brasil em 1822 foi uma ruptura fundamental no processo de constituição do Estado brasileiro e dos grandes senhores de terras e escravos enquanto classe dominante nacional, ou seja, como classe protagônica tanto em relação às outras classes da formação social brasileira, quanto em relação ao imperialismo. Isto significa que a criação de um Estado próprio, criado à sua imagem e semelhança e dotado de capacidade soberana sobre o território nacional, e a ruptura com o exclusivo colonial desataram os nós que ainda dificultavam o estabelecimento pleno de sua dominação e o desenvolvimento da economia escravista colonial. É fato que este processo de constituição do Estado nacional e de redefinição das relações com o capital externo abarcou um largo período histórico. Começa com a instalação da corte portuguesa no país em 1808, seguida pelo tratado de comércio e amizade com a Inglaterra (1810) e pela elevação do Brasil a reino unido a Portugal e Algarves (1815), e se conclui apenas com a derrota das revoltas provinciais e a centralização política em torno da monarquia, já nos anos 1850.

Durante este período de quatro décadas ocorre o auge do modo de produção escravista colonial no país, com o crescimento da importação de escravos e das relações escravistas na economia, além da maior internalização do processo de acumulação de capital devido ao fim do exclusivo colonial, com impactos importantes na economia urbana. A classe dos grandes senhores de terras e escravos, dispersa pelo território nacional e organizada diretamente pela burocracia metropolitana e por seus interesses locais, começa a se organizar em nível nacional a partir da transferência da corte e principalmente com o processo constituinte em Lisboa e a luta pela independência. Esse processo de unificação política e organizativa entre as classes escravocratas regionais

foi marcado por lutas intestinas (Revolução Pernambucana, Confederação do Equador, Cabanagem, Balaiada, Levante dos Malês, Revolução Farroupilha, Revolução Praieira, entre outras), envolvendo não apenas as classes dominantes, mas também com grande participação das classes subalternas, demandando desde uma república federalista e liberal, até a democracia política e a superação da escravidão. No entanto, prevaleceu a repressão violenta e a unificação territorial em torno de uma monarquia centralizada, de perfil semi-absolutista, que garantiu a manutenção da escravidão por mais quatro décadas e o monopólio da terra, mesmo depois que o trabalho livre passou a se disseminar e substituir o trabalho escravo.

A unificação política e a construção do Estado nacional foram fundamentais para que as classes dominantes escravistas também pudessem estabelecer mecanismos de autonomia relativa e de mediação frente à potência hegemônica, Inglaterra, nas condições de inserção neocolonial da economia brasileira na economia mundial. Portanto, apesar das continuidades em relação à situação anterior, que tem na manutenção da escravidão, na constituição de uma monarquia semi-absolutista sob a dinastia dos Braganças e na exclusão política dos homens livres pobres os fenômenos mais evidentes, o processo de emancipação política pontificado pela ruptura de 1822 marca o início de um novo período histórico na formação social brasileira, constituindo um movimento de ruptura importante em relação ao período posterior.

EURELINO COELHO

Para os grupos sociais dominantes, os latifundiários escravistas e segmentos a eles associados, a chamada Independência representou a conclusão de um processo iniciado anos antes, com a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, e completou um passo político decisivo: o controle direto do aparato estatal e dos recursos de poder correspondentes. Isso tornava possível, mas também urgente, a resolução de alguns problemas fundamentais, dentre os quais a produção de um patamar mínimo de unidade política que permitisse não apenas estruturar o Estado, mas fazê-lo operar em nome do conjunto heterogêneo de interesses de grupos de latifundiários distribuídos num território imenso e muito diversificado, cuja integridade não estava automaticamente assegurada. A irrestrita proteção institucional à propriedade fundiária e ao escravismo, a limitação do poder político aos grandes proprietários e a violenta repressão aos subalternos, especialmente aos escravizados, estabeleceram o patamar imprescindível, mas não suficiente, para organizar na forma estatal o poder de classe. Por outro lado, a quebra do vínculo com a metrópole, que nem pode ser considerado como uma aspiração unânime de todos os segmentos dominantes, terminou prevalecendo como referência primária do acordo que se construía. De um lado a preservação da ordem social escravocrata e do poder quase ilimitado dos senhores, que eram o prolongamento das relações sociais fundamentais desenvolvidas na colônia, e de outro a construção do equipamento institucional necessário ao Estado, complexo e eficiente o bastante para converter os interesses dos senhores em vontade nacional e realizá-la não apenas no âmbito interno, mas também externo: não era pouco o que os dominantes exigiam do Império, e ele provou estar à altura do desafio. O envolvimento de segmentos populares nos conflitos com forças leais a Portugal, tal como ocorreu no